Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Em março de 2020, em plena pandemia da Covid-19, a Associação Mulheres Solidárias - Ação Social e Educação para Cidadania iniciou sua luta para assegurar os direitos humanos das mulheres a uma vida digna e valorizada.

Este é o alcance de três anos de muito trabalho: 2.336 (duas mil, trezentas e trinta e seis) mulheres atendidas. Cada uma passou pelo programa de atendimento necessário no momento e chegaram a bons resultados com suas famílias, aliviando sua dor e trazendo um pouco de sua dignidade de volta.

A maior dificuldade enfrentada durante o início da pandemia foi a insegurança alimentar, que se tornou desesperadora.

Famílias atingidas pelo desemprego estão entre aquelas que já vivem sem conseguir uma diversidade de coisas porque realmente não conseguem abastecer seus lares.

Essa grande vulnerabilidade obrigou todos a terem um olhar mais humanizado e a redobrarem o trabalho social para que pudessem salvar vidas por meio dos programas sociais.

"A Fome Não Espera", programa que alcançou a média de distribuição de mais de 1.000 (mil) cestas básicas, no padrão de 30 (trinta) quilos cada, recebeu a ajuda de grupos de amigos e colaboradores que fizeram essa corrente do bem e mudaram um pouco o quadro horrível que todos puderam presenciar naquela época de pandemia.

A pandemia provocou um aumento de distúrbios psicológicos e, com isso, o Departamento da Saúde Mental da Associação Mulheres Solidárias estudou novos caminhos para melhorar os atendimentos e conseguir atender as famílias por inteiro.

Muitas mulheres vítimas de violência doméstica sofrem demais a

cada dia que passa, e sua situação só piora.

Por causa disso foi criado na Associação o Centro de Qualificação, para ajudar essas mulheres a terem sua independência financeira, de modo que consigam sair desse ambiente tóxico com seus filhos.

Desde que o atendimento de Saúde Mental foi criado, pelo departamento de mesmo título e pela "Terapia Alternativa de Resultados", observou-se o agravamento dos sintomas mentais, devido à política de isolamento sanitário instalada pelo Poder Público.

Os cento e cinquenta pacientes atendidos mensalmente, desde janeiro de 2021, revelaram ser impossível lidar com sentimentos como ansiedade, angústia, depressão e similares sem as respostas adequadas para convencê-los da importância das vacinas e levá-los a se vacinarem.

Atualmente, o Departamento de Saúde Mental conta com o suporte da Dra. Inês Jácomo (Terapeuta Holística), Angélica Santos (Enfermeira da Saúde Mental) e Fabiana Mota (Terapeuta de Resultados), que trabalham incansavelmente para manter o tratamento psicológico ativo e sem interrupção, pelo procedimento se dar em continuidade sistemática.

Aquela máxima de se ensinar a pescar para assegurar um futuro digno, sem passar fome, foi aperfeiçoada pela associação.

Os voluntários permanentes do Projeto Mulheres Solidárias ensinam o caminho para essas famílias estudarem e aprenderem uma profissão e voltarem ao mercado de trabalho ou abrirem seu próprio negócio.

E é por esse trabalho que a Associação Mulheres Solidárias conquistou o 1.º lugar no Prêmio Comunidade em Ação – organizado pelo Grupo A Tribuna - edição de 2022.

Diante do exposto, submetemos à apreciação do Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 91/2023

Considera de Utilidade Pública a Associação Mulheres Solidárias - Ação Social e Educação para Cidadania.

Art. 1.º - É considerada de Utilidade Pública a Associação Mulheres Solidárias - Ação Social e Educação para Cidadania.

Art. 2.º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA

Em 15 de junho de 2023.

HIGOR FERREIRA

TEC 158/MDN/br